



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal Valor Econômico

Data: 25/03/2011

Link: <http://www.valoronline.com.br>

Caderno / Página:

Assunto: Doação ajuda ESALQ a acelerar pesquisa com cana

Doação ajuda Esalq a acelerar pesquisa com cana

Bettina Barros
De São Paulo

As pesquisas de bioenergia deverão ganhar um impulso importante nos próximos meses em São Paulo com a estruturação de um convênio entre a Secretaria de Agricultura do Estado e a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP), sediada em Piracicaba.

O acordo permitirá que os pesquisadores da escola tenham acesso à estação experimental de cana-de-açúcar do Instituto Agronômico em Jaú, focado no melhoramento genético da cultura. Ao mesmo tempo, ganharão centros de apoio na cidade.

“Hoje, a Esalq não tem condições de operar uma usina, por exemplo, devido às limitações físicas do campus de Piracicaba”, diz Antonio Roque Dechen, ex-diretor da Esalq e vice-reitor de administração da USP. “Precisamos de área para plantar. Com o convênio, passaremos a ter um centro de treinamento in loco”.

O convênio só foi possível depois de que a Esalq recebeu, no ano passado, a doação de 12 imóveis em Jaú pertencentes à família Camargo, do grupo Camargo Corrêa, oriunda da cidade. Graças a esses novos imóveis, a escola incrementará seus centros de apoio e treinamento na área de agroenergia, um dos ramos de pesquisa de excelência da Esalq. O destaque, como já ocorre em Piracicaba, será para pesquisas com o chamado etanol de segunda geração, feitos a partir do bagaço da cana-de-açúcar.

O convênio, que permitirá aos alunos e pesquisadores da Esalq utilizar a estação experimental do Instituto Agronômico, também “ampliará o cabeçal tecnológico para o diesel de etanol”, diz Orlando Melo de Castro, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), ligada à Secretaria de Agricultura. De acordo com Melo de Castro, a estação, anteriormente destinada a pesquisas com café, tem uma área de cerca de 250 hectares.

A doação de imóveis à escola veio em boa hora, uma vez que o país aposta as suas fichas na energia limpa. Mas não é a primeira que a universidade recebe. Referência em genética da cana e controle biológico da cultura, o campus de Piracicaba já foi beneficiado nos anos 90 por um ex-aluno que doou uma fazenda de 1.507 alqueires em Londrina (PR), com 3.700 cabeças de gado, que foi adaptada para receber o Departamento de Zootecnia.

“Hoje são 7 mil cabeças e 1.200 alqueires de floresta preservada”, diz Roque Dechen. Em 2002, a Esalq também recebeu recursos da ordem de R\$ 8 milhões para projetos de pesquisa da Fundação Agrisul, de Fernando Penteado Cardoso, outro “esalquiano”.

O governo, por sua vez, tem todo interesse no convênio, diz Castro: “ampliaremos a capacidade de trabalho da unidade, e isso para nós é muito importante”. São Paulo lançou recentemente seu Programa Estadual de Bioenergia, com R\$ 40 milhões para apoio de infra-estrutura para as três universidades do Estado — Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista (Unesp). O aporte, de três anos, será feito em grande parte via Fapesp.



Antonio Roque Dechen, ex-diretor da Esalq e vice-reitor de administração da USP: convênios e a força da tradição